

Inovatio Juris

Inovatio Juris Journal

2(1): 221-232, 2023

ISSN: 2764-6300

Artigo

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

INCLUSIVE EDUCATION FOR STUDENTS WITH DOWN SYNDROME

Marilene Medeiros Nonaka

Pós-Graduação em Educação especial com ênfase em deficiência visual (Faculdade Eficaz de Maringá/PR). Contato: marilenenonakka@hotmail.com

RESUMO: A Síndrome de Down é um tema recente, leigos que não o conhecem ainda julgam de maneira inapropriada. É preciso saber que uma criança portadora dessa Síndrome é tão normal quanto às demais. No quesito educação, ela apenas possui um aprendizado mais lento. O foco de conhecer mais sobre o assunto e a questão da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular foi alcançado com extremo sucesso. É uma tarefa árdua, longa, mas contínua requerendo esforços gratificantes para quem as assume como alguns autores citam ao longo do texto, é uma responsabilidade extrema do educador, pois estará elaborando atividades acessíveis a todos os alunos. Através de pesquisas de cunho bibliográfico, foi elaborado este artigo, para obtenção de conhecimento e conclusão do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Síndrome de Down, Inclusão.

ABSTRACT: Down Syndrome is a recent issue, lay people who do not know it yet judge in an inappropriate way. It is necessary to know that a child

with this syndrome is as normal as the others. In education, she only has slower learning. The focus of learning more about the subject and the issue of inclusion of students with special needs in regular education has been achieved with great success. It is an arduous task, long but continuous requiring gratifying efforts for those who assume them as some authors quote throughout the text, it is an extreme responsibility of the educator, as he will be elaborating activities accessible to all students. Through bibliographic research, this article was elaborated to obtain knowledge and conclusion of the course.

KEYWORDS: Down Syndrome, Education, Inclusion.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz um breve estudo sobre a inclusão de crianças portadoras da Síndrome de Down no ensino regular de maneira eficiente que beneficie a todos.

CAPONE (2004, p. 45-58) e PUESCHEL (1999, p.87) nos dizem que:

A síndrome de Down (SD) é uma condição crônica que impõe múltiplos desafios não só à criança acometida, mas também a toda sua família. Trata-se de uma desordem cromossômica, a trissomia do cromossomo 21, cuja frequência é de 1:750 nascidos vivos, tendo como fator de risco preponderante a idade materna avançada (35 anos)

Dessa forma, observa-se que são crianças especiais, mas espertas e prontas para absolver todo aprendizado a ela apresentado. Com o objetivo geral de conhecer o assunto e a questão da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular foi dado início a pesquisa deste. Para ampliamto do conhecimento, esse tema tão interessante e curioso

foi escolhido, a cerca de aprimorar os conhecimentos já existentes e adquiridos ao longo do curso. Esclarecer que a inclusão é acessível e possível é o principal problema que rodeia a educação, para isso há novos objetos de estudos e métodos cada vez mais inovadores de educar e aprender com a miscigenação de alunos regulares e especiais.

Através de pesquisas de cunho bibliográfico, foi elaborado este artigo, para obtenção de conhecimento e conclusão do curso. Após inúmeras pesquisas realizadas em livros e sites foi embasado com citações de autores a cerca do tema abordado, para total esclarecimento de dúvidas e aprendizado eficaz.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Conhecendo a Síndrome de Down

Conforme Facion (2005, p.79) aponta as quatro fases que apresentam a inclusão de alunos no ensino regular:

A primeira é a fase da exclusão na qual as pessoas com deficiência eram abandonadas e até sacrificadas, sendo consideradas indignas da educação escolar. A segunda é a fase de segregação, que começou no século XX com o atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) em grandes instituições separadas das regulares, oferecendo programas próprios, técnicos e especialistas. A terceira fase constitui a fase da integração, concebida a partir do final da década de 1960 e início de 1970. Neste momento, houve uma mudança filosófica em direção à ideia de educação integrada, aceitando crianças com deficiência nas escolas regulares, estando estes presentes na sala de aula comum ou em ambientes menos restritivo possível. Os alunos são integrados à classe regular adaptando-se conforme as estruturas do sistema escolar. No

início da década de 1980 surgiu a quarta fase. A fase da inclusão que intensificou a atenção à necessidade de educar os alunos com deficiências no ensino regular, procurando por meio do processo educacional promover o crescimento humano desenvolvendo capacidades, habilidades e diferentes possibilidades para a conquista da sua autonomia.

No Brasil, temos Leis que amparam o direito de todas as pessoas terem o acesso a educação. Aos portadores de necessidades especiais, como as crianças com Síndrome de Down, a inclusão deve ser assegurada e cumprida de modo a inserir esse aluno no ensino regular com legislações específicas.

A síndrome de Down ocorre por uma diferenciação de três cromossomos 21, que acontece ainda no momento da concepção. As crianças ou adultos que a possuem, apresentam características semelhantes e uma personalidade forte e única, são amorosos, mas vivem a sua maneira.

Ainda quando criança, os pais podem ficar assustados com a condição do filho, mas devem ter a plena certeza que ele irá desenvolver-se normalmente, crescendo com níveis positivos de autonomia e realizações satisfatórias. E principalmente deverão ir à escola como qualquer criança vai aprender com seus colegas e ler, escrever, brincar nos intervalos.

1.1 Iniciando a Vida Escolar

O melhor que se pode oferecer a uma criança é a educação, isso lhe permitirá benefícios por toda a vida, o que não pode ser encarado de maneira diferenciada para os portadores de síndrome de Down. A etapa do processo escolar é fundamental no desenvolvimento psicossocial e afetivo da criança.

A convivência com pessoas diferentes traz a criança Down benefícios maravilhosos e bons desenvolvimentos, através de diversas experiências foram possíveis identificar que a inclusão de alunos portadores da síndrome de Down na escola de ensino regular, proporciona melhoramentos para todos ao seu redor.

Essa mistura de intelectos proporciona incríveis conhecimentos a todos, principalmente entre as crianças, que terão contato e levando tudo isso para sua vida.

Como a dedicação e apoio adequados os alunos com a Down conseguem aprender como qualquer outro estudante, claro que destacando que cada estudante possui seu ritmo próprio de desenvolvimento.

Porém, devido a sua deficiência, os portadores de Down tem o aprendizado de maneira mais lenta, dificuldade de concentração e em reter memórias de curto prazo. Mas com atividades voltadas a um aprendizado facilitado pode contribuir para seu entendimento.

A inclusão requer estrutura por parte da escola também, reflexão, porte físico, preparo dos professores e apoiadores escolares. Todo esse novo contexto escolar é desafiador requerendo grandes e decisivas mudanças para superar os obstáculos da educação inclusiva, conforme Carvalho (2003, p. 61) aponta:

Em síntese, há que examinar todas as variáveis do processo educativo escolar, envolvendo as pessoas da escola (educadores, gestores, alunos, apoio administrativo); o ambiente físico (em termos de acessibilidade), os recursos financeiros e materiais (origens, quantidades, periodicidade de recebimento, manutenção de equipamentos e instalações), os graus de participação da família e da comunidade (parcerias), a filosofia de educação adotada (se tradicional ou não), o projeto político pedagógico construído pela comunidade escolar (natureza do documento, autores, destinação), a prática pedagógica (se mais centrada no ensino

ou na aprendizagem), os procedimentos de avaliação (formativa, somativa, formal, informal), dentre outros aspectos.

Com a prática da mudança, da implementação da educação inclusiva, seu foco principal recai sobre as salas de aula, já que onde realmente mais acontece a aula, o ensinamento escolar, e quem está lá como mediador são os educadores. Isso nos remete que a peça chave a prática da inclusão parte pelos educadores que com dedicação e aperfeiçoamentos adequados permitem a boa convivência entre a diversidade dos alunos.

CORREIA (1999, p.34) apresenta que:

São grandes as responsabilidades cometidas ao professor do ensino regular: esperasse que utilizasse estratégias e desenvolva atividades de ensino individualizado junto da criança com NEE, mantenha um programa eficaz para o resto do grupo e colabore na integração social da classe. Sem a formação necessária para responder às necessidades educativas destes alunos, não conhecendo muitas vezes a natureza dos seus problemas e as implicações que tem no seu processo educativo, os professores do ensino regular não lhes podem prestar o apoio adequado.

Cada novo dia que se inicia, dar-se início o novo desafio encarado por todos a favor da educação para benefício dos alunos Down e os demais. A educação inclusiva não é fácil, é bem desafiadora e inovadora, mas com atenção é possível chegar ao objetivo final.

É uma batalha que deve ser vencida diariamente, com a extinção total das salas separadas para esses alunos, é preciso agora que a sociedade em geral compreenda que os portadores da Síndrome de Down têm muito a oferecer assim como qualquer outra criança.

Mantoan, (1997, p.21) apresenta que:



O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão.

Toda essa repercussão de inclusão não vai beneficiar somente os alunos especiais, para que sejam aceitos, as escolas necessitam-se reciclar-se, ou seja, qualificar e especializar os professores e todo o corpo da escola adaptar-se fisicamente para todas as necessidades especiais dos alunos, sendo assim ela se renova e abrange o novo conhecimento a todos seus alunos.

1.2 ESCOLA PREPARADA PARA RECEBÊ-LOS

As crianças com essa necessidade especial, requer um apoio extra que facilite seus primeiros anos escolares, pois há todo um processo de adaptação e reconhecimento daquele novo ambiente para eles. Para eles essa familiarização do ambiente escolar e do corpo docente e de funcionários em geral faz com que sintam-se em casa, entre amigos, fazendo com que o aprendizado flua de maneira mais leve e natural.

A esse respeito, Giroto e Castro (2011, p.441-452) apontam que: "[...] sob essa perspectiva da educação inclusiva, o professor da Educação Infantil tem um destaque especial quanto ao acolhimento da criança" e, particularmente, no que se refere ao público-alvo da Educação Especial, uma vez que tal público, ao encontrar-se em fase inicial do processo de escolarização, necessitará da mediação desse profissional frente às inúmeras barreiras que enfrentará na escola.

O papel do professor em sala de aula é crucial para a formação desses alunos, sua postura e atitudes fará com que o aprendizado flua bem ou não, pois ele os acompanha desde o início da vida estudantil até o momento final na formatura.

A participação dos pais no processo de aprendizagem das crianças também é fundamental, pois seu incentivo encoraja esse aluno a enfrentar os obstáculos que surgirem no caminho, assim eles vão conseguir alcançar tudo que almejam de maneira correta e amparada.

O rendimento escolar depende do esforço e prática realizada em casa também. O ritmo pode ser “puxado” para as crianças com Down, mas com dedicação e vontade eles aprendem ao seu tempo fazendo com que sigam a turma em seu aprendizado.

O lúdico contribui demasiadamente, toda criança aprende muito brincando, e na educação inclusiva não pode ser diferente, o brincar fortalece o aprendizado como um reforço da parte teórica e até estimula a criança a querer aprender e conhecer mais sobre determinado assunto. Aulas práticas, dinâmicas, aulas expositivas, feiras de conhecimentos, tudo é novidade e atrativos para o aprendizado completo e voltado para a turma em geral.

MOYLES, (2006, p.52) diz que:

O brincar é um instrumento de aprendizagem e parte do processo educativo. Os profissionais da educação entendem que o brincar é importante para o desenvolvimento. A crítica, entretanto, é se o educador deve dirigir a brincadeira.

A atitude do professor em escolher a brincadeira para a sala de aula ou fora dela é muito importante e determinante dependendo do assunto

trabalhado no momento. Em determinados casos a aprendizagem acontece de forma mais natural e proveitosa, satisfazendo a toda a turma.

Paniagua e Palacios (2007, p.49) esclarecem que o valor para a aprendizagem e o equilíbrio pessoal da brincadeira na infância é reconhecido como um ponto de vista evolutivo, pois através do brincar a criança explora, descobre, consolida e se diverte. A brincadeira proporciona um desenvolvimento cognitivo e pessoal de forma livre que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, pode-se perceber que o brincar está presente na educação infantil e na inclusiva, mas não deve ser vista apenas como passa tempo para as crianças e sim como material de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a inclusão de crianças portadoras da Síndrome de Down no ensino regular beneficia a todos que se empenham para que ela aconteça. Ensinar é uma tarefa gratificante, que garante o futuro de todas as crianças que o buscam.

Com o foco de conhecer mais sobre o assunto e a questão da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular foi elaborado e alcançado com êxito toda a prática dessa inclusão.

Ver que isso é possível é animador e garante acesso a educação com qualidade a altura de todos os alunos constituída de uma maneira fundamental para o aprimoramento e obtenção de habilidades em diversas áreas de desenvolvimento da criança.

Buscar conhecer mais sobre a Síndrome de Down, proporciona que o educador possa saber conduzir e preparar a aula e a sala de aula para

eles, é importante que eles se sintam bem num ambiente aconchegante e apropriado para que sua educação flua normalmente sem distinções.

Com isso, a inclusão dos alunos com Down no ensino regular, mostra-se importante tanto para eles como para os demais, que através dessa interação crescem e adquirem conhecimentos especiais para seus desenvolvimentos sociais.

Fazer essa inclusão é mais que necessário, pois garante a socialização de todos os alunos, e nessa mistura pode-se aprender e ensinar muito. Sempre crescendo e melhorando todo o processo educacional.

A inclusão é uma prática cada vez mais comum, apesar de ainda necessitar de uma política especial para o desenvolvimento pleno desse processo. Naqueles cenários onde foi concretizada, a inclusão tem-se desvendado benéfica para as crianças portadoras da Síndrome de Down, embora ainda haja muitos desafios a serem vencidos, como, a falta de qualificação dos profissionais envolvidos, a participação da família e a criação de uma rede de apoio que inclua a interlocução de profissionais de diversas áreas do conhecimento, principalmente das áreas de educação e da saúde. Estes últimos poderão acompanhar a criança e sua família no preparo para sua admissão na rede regular de ensino ajudar, no processo de transição e, ainda, servir de elo entre as instituições envolvidas e a família, seja apoiando-a ou acolhendo-a em suas necessidades.

Porém, é necessário mobilização e adaptação geral das escolas para que possam receber os alunos especiais. Estudos constantes e mais aprofundados podem garantir o reconhecimento aplicado à prática tão benéfica a toda a sociedade. Estudos constantes e mais aprofundados podem garantir o reconhecimento aplicação dessa prática tão benéfica a toda a sociedade.



REFERÊNCIAS

CAPONE, G.T. **Down Syndrome genetic insights and thoughts on early intervention.** *Infants Young Child.*, v.1, n.1. p. 45-58, 2004.

CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem.** *Educação Inclusiva.* 3 ed. Porto Alegre: Mediação, p. 61, 2003.

CORREIA, Luís de Miranda. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares.** Porto Codex, Portugal: Porto Editora, p. 34, 1999. (Coleção Educação Especial, 1).

FACION, J. R. **Inclusão Escolar e as suas Implicações.** Curitiba: IBPEX, p.79, 2005.

GIROTO, C. R. M.; CASTRO, R. M. **A formação de professores para a educação inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da Educação Infantil.** In: **Revista de Educação Especial de Santa Maria**, v. 24, p. 441-452, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Contribuições da pesquisa e desenvolvimento de aplicações para o ensino inclusivo de deficientes mentais.** In: ID. (org.). **A integração de pessoas com deficiência.** São Paulo: Memnon, p. 21, 1997.

MOYLES, J. R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** *Artmed*, p.52, 2006.

PANIAGUA, P.; PALACIOS, J. **Educação Infantil – resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, p.49, 2007.

PUESCHEL, S. M. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores.** Campinas: Ed. Papyrus, p.87, 1999.